

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>16116</u>
Classificação <u>01/01/02/ / /</u>
Data <u>06/06/23</u>



Bloco de Esquerda

MENCIONE-SE
PUBLIQUE-SE
EXPEÇA-SE
2006/06/27
Celso Correia

Requerimento

Nº 2357/X (1ª) - AC

*Por determinação de Sua Excelência o
Presidente da A.R., 2 D. S. P. L. S.
52.06.26
D. L.*

ASSUNTO: Situação da empresa Dâmaso - Vidros de Portugal, S.A.

Apresentado por: António Chora e Mariana Aiveca

Dirigido ao: Ministério da Economia e da Inovação

Data: 23-06 -2006

O Bloco de Esquerda efectuou recentemente uma visita à empresa Dâmaso, no concelho da Marinha Grande, onde foi recebido pela Administração e pela Comissão de Trabalhadores da empresa.

A Dâmaso Vidros de Portugal, S.A. é uma das, infelizmente, poucas unidades de produção manual de cristalaria que restam no concelho da Marinha Grande, empregando 250 trabalhadores, oriundos maioritariamente do Distrito de Leiria.

Nos tempos que correm, é profunda a preocupação que os trabalhadores e os seus representantes, a Comissão de Trabalhadores, manifestam pelo seu futuro e dos seus postos de trabalho.

O Encerramento desta empresa poderá ocorrer a qualquer momento, tais são os problemas de tesouraria que enfrenta, **não por falta de encomendas**, mas por dívidas acumuladas pela gestão danosa da anterior Administração.

Os trabalhadores têm salários em atraso, não constituindo esse, no entanto, o seu principal problema neste momento, visto terem negociado com a actual Administração o pagamento fraccionado de tais salários.

[Handwritten Signature]
O Chefe de Gabinete

Também as dívidas à Segurança Social estão a ser pagas pela empresa conforme acordo oportunamente celebrado.

O problema, sobretudo, prende-se com as dívidas à EDP e à Transgás, que já levaram a que a primeira tentasse um corte de energia à fábrica, situação que, a verificar-se, impossibilitaria de imediato a laboração da mesma e o conseqüente fim das centenas de postos de trabalho directos e indirectos.

Desde 1992 até ao momento, já encerraram no Distrito, mais concretamente no concelho da Marinha Grande, 14 empresas de cristalaria que lançaram no desemprego cerca de 1600 trabalhadores, provocando um fortíssimo impacto social e económico para toda a região de Leiria, para os trabalhadores e para as suas famílias, bem como para todas as actividades económicas que dependem directa e indirectamente desta actividade.

Esta empresa em concreto, para ser viável, e segundo a sua Administração, não necessita de qualquer subsídio a fundo perdido, mas pretende tão só um empréstimo -mesmo na figura de capital de risco bem como uma tabela de preços mais acessíveis à energia, sendo que, como certamente tem conhecimento, os custos de energia para esta actividade, para além de pagarem um IVA mais reduzido, ainda são subsidiados em países como a Espanha, França e Itália, permitindo, conseqüentemente, a redução dos custos de produção nesses países.

O Bloco de Esquerda considera que o Estado português, no caso concreto, o Governo, deve envidar todos os esforços para salvaguardar a viabilidade de empresas como a Dâmaso, garantindo a manutenção dos postos de trabalho e a continuidade de uma actividade centenária tão marcante para a região da Marinha Grande.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais em vigor, requeiro a V. Ex.^a as seguintes informações:



- Conhece a actual situação da empresa?

- Pretende o Ministério da Economia, face aos graves indícios de gestão danosa de fundos públicos, responsabilizar a anterior Administração da empresa ou iniciar qualquer procedimento para que tal aconteça?

- Pensa o Ministério da Economia criar as condições para reduzir os custos da energia para esta actividade tal como acontece noutros países da União Europeia?

- Pretende adoptar alguma medida concreta no sentido de equilibrar a situação financeira da empresa, no sentido de assegurar a manutenção dos postos de trabalho actualmente existentes?

Os Deputados do Bloco de Esquerda,

António Chora.

Mariana Aiveca